

RESUMO - HELMINTOLOGIA

EFICÁCIA IN VITRO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE ILICIIUM VERUM E AZADIRACHTA INDICA SOBRE ESTÁGIOS IMATUROS DE NEMATOIDES GASTRINTESTINAIS DE CAPRINOS

Luís Otávio Guido De Souza (luis-souza@ufrj.br)

Beatriz Do Nascimento Beserra (beatriznbeserra@gmail.com)

Juan Dario Puentes (jdpuentess0896@gmail.com)

Patricia Golo (patriciagolo@gmail.com)

Isabele Da Costa Angelo (isabeleangelo@yahoo.com.br)

Vânia Rita Elias Pinheiro Bittencourt (vaniabit@ufrj.br)

Wendell Marcelo De Souza Perinotto (wendellperinotto@ufrj.br)

A crescente resistência aos anti-helmínticos tem dificultado o controle das helmintoses gastrintestinais em pequenos ruminantes, comprometendo a produtividade animal e gerando impactos econômicos significativos. Entre os nematoides de maior relevância, *Haemonchus contortus* destaca-se pela elevada patogenicidade e ampla resistência aos fármacos convencionais. Nesse contexto, a busca por alternativas de controle tem sido amplamente investigada. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia in vitro de

diferentes concentrações dos óleos essenciais de anis-estrelado (*Illicium verum*) e neem (*Azadirachta indica*) sobre nematoides gastrintestinais de caprinos. Foram coletadas amostras de fezes direto da ampola retal de caprinos naturalmente infectados e que não haviam recebido tratamento anti-helmíntico nos últimos 60 dias. As amostras foram homogeneizadas e submetidas à técnica de McMaster, apresentando contagem média de 1000 ovos por grama de fezes (OPG). A ação dos óleos essenciais foi analisada por meio da técnica de coprocultura quantitativa. Para o bioensaio foram utilizados oito grupos experimentais: controle negativo (Tween 80 a 3%), controle positivo (Ivermectina 0,008 mg/mL) e três grupos para cada óleo essencial nas concentrações de 10, 25 e 50 mg/mL. Cada grupo foi composto por oito unidades experimentais. A eficácia foi avaliada pelo percentual de redução de larvas em relação ao controle negativo e os dados coletados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) seguida pelo teste de Dunnett ($p = 0,05$). Como resultados, o óleo essencial de anis-estrelado apresentou elevada eficácia em todas as concentrações testadas, com valores de 99,90% na concentração de 10 mg/mL e 99,95% nas concentrações de 25 e 50 mg/mL. Em contraste, o óleo essencial de neem não demonstrou atividade relevante nas menores concentrações, apresentando redução larval de 38,12% na concentração de 50 mg/mL. O controle positivo apresentou eficácia de 97,61%. Os resultados indicam que o óleo essencial de anis-estrelado possui elevada atividade anti-helmíntica *in vitro* sobre os estágios imaturos de nematoides gastrintestinais, enquanto o óleo de neem apresenta baixa eficácia nas mesmas condições avaliadas. Esses achados reforçam o potencial de compostos de origem vegetal como alternativas no controle de helmintos gastrintestinais, embora estudos adicionais sejam necessários para validar sua aplicabilidade.

Palavras-chave: anis-estrelado; fitoterápicos; neem; resistência anti-helmíntica.